

História da

Minha vida:

Como tudo começou até os dias
de hoje

CONTINUAÇÃO...

sentei no sofá na sala. Junior já tinha saído para o serviço. Achei o nome Jeniffer, gostei, achei diferente e bonito.

Quando mais tarde, chega o Romão, informei e perguntei a ele:

- Que tal o nome Jeniffer?

Ele já esquisito com uma cara de poucos amigos me responde:

- Não! Procura outro, não gostei desse.

Eu fiquei triste, não esperava por essa cena, por causa de um nome. Continuei sentada, ele foi até o quarto e após tomou seu banho, logo ele sentou-se ao meu lado e pede desculpas:

- Olha esse nome é igual a uma mulher que atende as pessoas onde trabalho e hoje por sua vez, nós discutimos. Eu me coloquei no lugar de um idoso que chegou e pediu informação, ela toda antipática, respondeu a ele qualquer coisa e ignorou o idoso, virou as costas e sumiu para dentro de uma outra sala. Por eu ter presenciado aquela atitude e a maneira que a Jeniffer é paga para atender pelo menos corretamente as as pessoas, principalmente esclarecer as dúvidas que elas possam e tenham

fiquei nervoso e me senti muito mal com a atitude e comportamento dela, porque eu não pude fazer nada. Minha função me impede de ir atrás dela e obrigá-la a fazer o que é certo. Ao me aproximar do senhor, informei a ele que poderia ir no balcão a frente e se informar com a outra atendente que estava lá, ela talvez conseguiria resolver o problema ou esclarecer a dúvida dele.

Eu entendi perfeitamente o estresse dele no momento e a raiva que ele passou e sentiu. Fui folheando o livro, achei outro Rebecca, nome hebraico, com o significado “A que une os laços matrimoniais”, pensei “Perfeito”! Eu muito empolgada e feliz, perguntei:

- Pode ser esse então? – Apontei para o nome, ele também viu, leu o significado e respondeu:

- Sim, perfeito, mas, só com um C.

O dia do nascimento chegou, 23 de março de 1999. Nossa foi o melhor dia de toda minha vida! Ao ver os olhinhos da minha menina, chorando e se mexendo, ao sair da minha barriga, foi uma sensação muita gratificante e abençoada. Eu chorando agradei a Deus por ter me abençoado com essa

linda menina “Rebeca Romão”.



Na Maternidade Madre Theodora em Campinas, tem uma regra que tanto o pai como as outras pessoas, parentes e amigos não pode ver o bebê ao nascer. Minha médica disse aos auxiliares:

- É melhor vocês deixarem o pai vim vê-las, pois ele não vai aguentar até o horário de visita.

Junior entra e se aproxima de mim, lágrimas escorriam de seus olhos e sua voz chorosa e tremendo muito, me beijou e me agradeceu por gerar nossa filha, logo saiu. Com o nascimento do bebê, ele foi dispensado alguns dias do serviço, o período chamado licença maternidade, o qual todo

trabalhador (a), tem o direito desses dias em casa.

Então com 5 dias de nascimento de nossa filha, meu esposo foi dispensado do emprego. Passamos e sofremos horrores, devo admitir que foi um momento difícil em nossas vidas, em pagar aluguel, alimentação, água, luz e ainda com um bebê recém-nascido. Por sorte ele já fazia uns serviços extras e com isso conseguimos nos virar por um tempo, até sua volta ao emprego.

Um ano se passou e minha sogra mudou-se para São Paulo, ela e suas irmãs venderam a casa, dividiu sua parte com seus dois filhos. O valor da parte de Junior nos ajudou a pagar algumas contas pendentes, pois em determinado momento ele foi dispensado do seu serviço por tempo indeterminado. Ela marcou de fazer um bolo para celebrarmos 1 aninho da chegada de Rebeca em nossas vidas. Convidei as pessoas mais próximas e um casal de amigos que tem duas crianças, pois sem emprego as condições eram difíceis para festejarmos.

Fiz uma pequena festinha, para comemorarmos a chegada de nossa princesa em nossas vidas, também pela ajuda e carinho de minha amada sogra,

pois sempre me ajudou em tudo, devo muito a ela. Queria ficar uns dias a mais conosco pela primeira neta em sua vida.

Quando Rebeca completou 1 ano e 8 meses, eu muito nervosa com a falta de emprego e salário, resolvi conversar com meu esposo, e informá-lo que eu também precisava e queria trabalhar, era só preciso conciliarmos nossos horários que daria tudo certo, até ele voltar ao antigo emprego o qual era o fixo. Nunca tive dificuldade em arrumar emprego e agora não seria diferente, fiz entrevista na empresa Danone antiga Campineira em Campinas, fábrica de biscoito, no dia seguinte fui contratada e permaneci por alguns anos trabalhando.

Fizemos uma inscrição de concurso público na cidade de São Pedro, depois na semana seguinte já era a prova e logo saiu o resultado. Um dia eu em atividades na empresa, era fiscal de máquina, minha chefe da sessão encarregada do setor, me informou:

- Evanir você tem uma ligação em espera no escritório, é de São Pedro.

Achei estranho, mas, perguntei:

- Eu posso ir atender?

Ela respondeu:

- Sim, claro, vai lá.

Era a resposta de que eu e o Romão fomos aprovados e conseguimos uma vaga no concurso da prefeitura de lá e na próxima semana era a contratação. Não tive outra escolha, pedi minha demissão e fomos de mudança com tudo para a cidade de São Pedro.

Através de algumas pessoas moradoras da cidade, ao chegarmos consegui alugar uma casa. Conheci por intermédio de um amigo Silvio, ao saber que sua irmã Cristiane com seus 22 anos de idade, precisava arrumar e queria um emprego.

Então pedi ao Silvio que conversasse com sua irmã e se fosse o interesse dela em trabalhar, poderia vir no dia seguinte para combinarmos e dependendo, sua efetivação. Rebeca gostou dela assim que a viu, entre uma conversa e outra saiu do meu colo e pediu os braços de Cristiane.

O carinho, paciência e o jeito em saber cuidar de criança foi muito evidente, por sua atitude e seu comportamento em demonstrar, não tinha nenhuma dúvida, era a pessoa exata que eu precisava, para

ficar com a minha joia rara, minha preciosidade Rebeca, por um período de tempo durante a semana.

Demos ciência a Cristiane, de que eu não saberia por quanto tempo seria seu tempo de permanência conosco, em relação ao valor de salário, o quanto poderíamos pagar a ela era uma quantia mais uma cesta básica. Sua função era apenas em fazer companhia a Rebeca, não tirar os olhos dela nem um momento. E não era para fazer nada ou outra coisa sem ser brincar e ficar com minha menina. Ela aceitou e já ficou conosco.

E com o tempo o carinho, respeito, dedicação, amor, paciência era como se Cristiane sempre fizera parte de nossa família e pode apostar que sempre será. Foi assim, que minha filha começou a chamá-la de “Tia Cris”!



Depois de alguns anos em São Pedro, engravidei de minha segunda filha. Quando fiz o exame e soube que era uma menina, pensei, “talvez essa menininha se pareça comigo, pois a Rebeca é a cópia do pai”. Novamente eu e o Romão fomos procurar o livro e eu achei o nome “Rúbia”, no qual tem como significado “Pedra preciosa, cor dourada (minha esperança dela ser morena assim como eu)”. Junior gostou do nome, mas novamente falou que era para tirar o acento, deixando Rubia.



No dia 11 de março de 2003, eu acordei era meu dia de folga, tomei um café e não me sentindo muito bem, avisei a Cris:

- Hoje você pode buscar a Rebeca na escolinha? Eu não estou me sentindo muito bem, vou voltar a deitar, tudo bem?

Ela notou meu olhar e ficou uns minutos me olhando e disse:

- Evanir acho que chegou a hora!

Eu sem saber de que hora ela estava se referindo, respondi:

- É daqui umas duas horas, você pode descer e ir buscá-la.

A escolinha fica localizada entre minha casa e a casa de Cris. Resolvi matricular a Rebeca quando

ela completou 4 anos de idade, de certa forma para iniciar seu período escolar, costumar com outras crianças, brincar, aprender, conhecer e se desenvolver em sua fase.

Ao dizer as palavras fui ao banheiro antes de me deitar novamente, senti umas cólicas, aí parava e em minutos voltava de novo. E agora em poucos intervalos e as dores só aumentava. Chamei a Cris:

- Você pode fazer uma ligação para o Romão e avisá-lo que eu não estou me sentindo nada bem, estou com um pequeno sangramento, cólicas e dores que nunca senti antes e está cada vez aumentando em intervalos curtos de tempo.

Ela em um pulo, correu e ligou e me passou o telefone. Quem atendeu era a recepcionista cujo nome é Célia, a mesma pessoa que ligou na empresa onde eu trabalhei na Danone e me informou o resultado do concurso. Informei a ela o que eu estava sentindo e se poderia avisar o Romão de minha situação.

Ele chegou em casa muito mais rápido do que o normal. Foi logo pedindo a Cris, minha bolsa, que já estava arrumada para a gestação, por sorte eu já

deixei tudo organizado para o dia. Viajamos de São Pedro para Campinas, direto a Maternidade Albert Sabin.

Parece que a cada minuto, alguém me espetava, eram dores que eu nunca tinha sentido antes e que estavam me deixando muito irritada e nervosa. Pedi a mão de Junior para me ajudar a subir uma maldita escada, eu brava xingava cada degrau, subi com muita dificuldade e o percurso parece não ter fim.

Ao entrar no hospital, logo minha bolsa estourou, senti minha calça toda úmida, senti uma vergonha enorme, logo surge uma moça de uniforme azul e em suas mãos empurrando uma cadeira de rodas, ajudou-me a se sentar e me disse:

- Mãezinha sente-se, a médica já vai lhe atender. - Em seguida começou a me conduzir para um outro local, só consegui fazer tchau para Junior.

Já na sala ela fez algumas perguntas para mim e me deitou em uma cama para realizar o exame, o qual diagnostica se a mulher está com a dilatação exata ou não, para o parto. Quando terminou pediu que eu me vestisse novamente e me conduziu para outra sala. Sala cirúrgica senti o cheiro de remédios

e instrumentos cirúrgicos assim que eu entrei. Pensei “vai começar tudo de novo”.

E lá aguardei por horas. Quando em um certo momento, a mesma atendente aparece na sala e me informa que me levará a um quarto e a médica chegando vem falar comigo.

Já a noite, aproximadamente por volta das 19:30h, consegui ver as horas em um relógio de parede em frente a cama onde estou deitada, estou com muito frio e tremendo de nervoso, espera, ansiedade, sozinha e sem saber o que está acontecendo. Fechei os olhos e comecei a orar.

Ao abri os olhos enxerguei uma jovem de branco entrar e se aproximou de mim e falou:

- Oi Evanir eu sou a médica de plantão que irei lhe atender e fazer seu parto, tudo bem?

Eu sem condições de discutir e naquela situação insegura com muito frio, respondi:

- Tudo bem.

E para minha surpresa, só no outro dia 12 de março de 2003, nasce minha linda preciosa bebê. Gordinha e cabeluda, chorando bastante, também a médica precisou deitar em cima da minha barriga

para conseguir puxa-la para fora, de tanto trabalho a não querer sair pois estava grudada nas minhas costelas, naquele momento pensei “ela estava prevista para vir ao mundo dia 21 (muito perto do aniversário da Rebeca por sinal), quis vir antes e agora não quer sair? Só pode estar brincando comigo!”. A médica me informou que desde meus 8 meses de gestação o bebê já estava toda encaixada e prontinha para nascer.



Foram os melhores dias de minha vida, o

nascimento e a chegada de minhas preciosidades, a cada dia que passa, me sinto como uma mulher inteira e realizada. Agradei e agradeço todos os dias por Jesus Cristo, me abençoar e proteger minhas princesas perfeitas e maravilhosas.

Quando Rubia completou 10 meses, recebemos uma ligação da prefeitura de Hortolândia, que saiu a portaria do retorno de meu esposo, ele precisava comparecer ao local e também assinar alguns documentos para regressar ao serviço. Não tivemos outra alternativa a não ser pedir nossas demissões, demos baixa nas contratações no RH, finalizamos o contrato da casa direto com o proprietário e com a Cris.

Convidamos ela para vir morar em Hortolândia conosco:

- As crianças, eu e o Romão vamos adorar ter você com a gente. Afinal você é parte dessa família e sempre será nossa querida e amada por cada um de nós.

Cris pensou um pouco, respondeu que não tinha como e não estava preparada em deixar os pais, mesmo sendo maior de idade com seus 23 anos,

era a caçula e seus pais já com as idades avançadas, não iriam aguentar a distância e também com os problemas de saúde, os quais foram adquiridos com o passar dos anos, em trabalhos rurais, sobre sol, chuva e muito esforços. Nos abraçamos e choramos muito, mas, o retorno era necessário.

Em Hortolândia, meu esposo já de volta ao seu emprego, pediram alguns exames médicos de rotina e no fim do mês seu salário em mãos. As coisas e contas foram resolvidas em partes e eu resolvi cuidar das crianças por um tempo. Não compensava pagar alguém, o que eu ia receber não era o suficiente para deixa-las.



Rebeca já tinha realizado 1 ano na escolinha de São Pedro, quando chegamos em Hortolândia

procurei e consegui matricula em uma escolinha próximo de casa. Onde ela cursou o jardim II, no período da manhã.

Conseguimos alugar uma casa ao lado da antiga de antes, onde já tínhamos morado, pois são germinadas e a imobiliária é a mesma, ao fazermos contato em ligação já resolvemos finalizar e assinarmos o contrato e nos mudamos.

Rubia ia completar 1 aninho e Rebeca 5 anos, minha sogra decidiu fazer um bolo e entre nós mesmos cantamos parabéns a elas.



Ao passar alguns anos, consegui emprego na fábrica Motorola em Jaguariúna, na qual eu trabalhava no período noturno sendo montadora de peças (componentes eletrônicos). As meninas já estavam matriculadas cada uma em suas escolas diferentes, eu precisei me organizar para conseguir leva-las a escola. Afinal, eu estava trabalhando, tendo que cuidar das tarefas e obrigações com as crianças e da casa, pois não havia achado ninguém que pudesse cuidar delas. Levava de manhã a mais velha e quando dava o horário de busca-la eu já tinha que deixar a menor na escolinha, que era no período da tarde.



Bom, eu ainda não tinha me casado em igreja e nem em cartório ainda, mas como morávamos juntos a muito tempo era como se já fôssemos casados. Contudo, decidimos em 25 de janeiro de 2008 oficializar nosso matrimônio.





Muitos anos se passaram, eu e meu marido compramos um terreno em Monte Mor e conforme os anos foram passando nós íamos pagando as parcelas, sentamos e decidimos quais dos dois ia

fazer uma faculdade primeiro, afinal era o sonho dos dois ter ensino superior, decidimos então que ele faria primeiro. Seu sonho é ser um advogado, e quando ele terminar eu começarei a estudar a minha, meu sonho é ser Pedagoga e Psicóloga, são dois cursos que sempre gostei muito e quando eu soube que existia a Psicopedagogia, que é a junção dos dois, não tive dúvidas que esse seria o meu objetivo final, ser uma psicopedagoga. Mas, para que ele começasse a faculdade eu precisava de um emprego com um salário melhor, pois as mensalidades de uma faculdade de direito, não é barato.

No ano de 2010, publicaram um concurso público na área de segurança, com 27 vagas, sendo elas 19 masculino e 8 femininos. Conversei com minha família:

- Preciso trabalhar em um emprego com salário melhor para conseguir construir nossa casa e ajudar pagar as contas.

Na outra semana fiz a prova. Quando saiu o resultado eu consegui um lugar na classificação da listagem, agora só esperar as outras etapas e concluí-las.

Terminada todas as etapas, fui contratada em 2011, passei o período probatório e estou até o momento trabalhando. Em 2012, meu marido começou seu curso na faculdade Anhanguera em Campinas.

Um ano antes de meu esposo terminar e concluir sua formação, final de 2016, recebemos uma proposta de um corretor de imóveis, onde está localizado nosso terreno em Monte Mor, na qual ele informou, que tem um casal interessado em nosso terreno e gostaria de fazer uma troca/permuta, por uma casa já construída.

Com algumas dificuldades financeiras e condições que ainda enfrentamos, resolvemos não construir, pois levaria anos para terminar a construção e uma série de fatores como ter tempo e paciência para supervisionar a obra, então fomos ver a casa e após algumas conversas em família, aceitamos a proposta. Tivemos que fazer toda papelada em prefeitura, cartório, etc, até podermos nos mudar e isso demorou um pouco.

Nos mudamos na data de 14 de maio de 2017, dia das mães, já almoçamos e conseguimos nos organizarmos, realizamos nossa primeira refeição

em nossa casa e em uma data muito querida, dia das mães. Enfim outro grande sonho, se realiza, minha casa, meu lar! Estou muito feliz e realizada, por minha família e casa, só tenho a agradecer a Deus por essas realizações e bênçãos. Gratidão é o que define tudo, sou muito grata Senhor por tudo em minha vida!

No meu serviço, em alguns períodos precisamos fazer cursos de capacitações promovido pelo SENASP ou interno pela Secretaria de Segurança Pública. Me ofertaram a proposta em trabalhar com a equipe do projeto que já existe alguns anos, “Bem Me Quer, Paz se Quer” e a didática é trabalhar com apostila e realizar em forma de palestras nas escolas com as crianças dos 5º anos, dando aulas nos quais os temas trabalhados são, “auto estima, drogas e bullying”. O período é por semestre e no final realizamos uma linda formatura com as crianças e seus convidados nas respectivas escolas, a equipe desse projeto tem um total de 7 agentes.

O Junior finalizou a faculdade, o próximo passo é estudar para conseguir realizar a prova da OAB,

exame da ordem dos advogados, depois conseguir sua aposentadoria por tempo de serviço e seguir com sua profissão, atender em seu próprio consultório os clientes.

Desde pequena, quando brincava de casinha, me imaginava e falava com crianças imaginárias, ensinava, perguntava e mostrava escrevendo em alguma madeira como se fosse a representação de uma lousa ou quadro escolar.

Meu pai um dia me viu em uma dessas vezes, e me disse:

- Filha você leva jeito para ser professora, tem muita paciência e gosta de ensinar. - E com essas palavras ainda falou. - É por isso que eu preciso arrumar uma outra criança para brincar com você.

Entendi eis o motivo dele ter ido viajar para o Norte e trazer Lindalva com seus filhos. Foi por ter me flagrado quando brincava e falava sozinha.

Em fevereiro de 2019, me matriculei na Universidade Adventista UNASP/HT, onde estou cursando Pedagogia. Ao entrar novamente em uma sala de aula depois de tanto tempo, a sensação é maravilhosa e mágica. Sempre realizo cursos em

de palestras e por computador, mas, a sensação de frequentar uma sala de aula presencial não tem nada que substitui.





Passou-se 1 ano de curso, eu toda esperançosa e feliz por estar conseguindo conciliar e dar conta das

responsabilidades de trabalhar fora, ser mãe, esposa, amiga, companheira e estudante.

Sinceramente ouço de muitas pessoas, quando me vê ou se encontram comigo:

- Nossa! Eu não imagino e não sei como você consegue dar conta de todas essas responsabilidades, entre os afazeres, trabalhar fora e agora estudar! E consegue o mais difícil, sempre está sorrindo!

Eu sempre respondo a todos:

- Sou feliz e agradeço todos os dias a Deus! Sou grata por ser escolhida por ele em ser mãe, esposa e agora falta pouco tempo para eu conseguir minha formação.

Capítulo 7

Então em fevereiro de 2020, o vírus Covid-19 mortal no mundo todo, chega ao Brasil. Em questão de minutos em todos os lugares pessoas são contaminadas, conduzidas aos hospitais, algumas conseguem resistir ao vírus outras não. E em noticiários e reportagens e no mundo todo só se fala e comentam sobre essa contaminação.

As autoridades divulgam e legislam Leis e Decretos Estaduais para os fechamentos dos estabelecimentos, atendimentos, comércios, escolas e outros. E logo após o toque de recolher (quarentena), pessoas estão proibidas em circular em determinados horários e apenas permanecerem dentro de suas casas. Ao sair, somente tomando os devidos cuidados uso de máscaras e álcool em gel obrigatório.

Começamos a assistir aulas remotas por aplicativo pela plataforma Zoom, uma plataforma que o UNASP/HT nos proporcionou aos alunos e professores, para conseguirmos assistir e continuar com os estudos.

No começo e também pelo fato de ninguém jamais ter passado por isso, todos estranhamos, desde os coordenadores, diretores, professores, alunos e os responsáveis dos estudantes.

O ano se passou e agora estamos em setembro de 2021, estou no 6º semestre de Pedagogia, ainda sobre esse quadro de fatores chamado Pandemia, causados pelo vírus, sofrendo e pessoas morrendo o tempo todo, todavia, está "melhorando" se é que

posso chamar assim. As aulas voltaram presenciais, mas ainda remoto também, ou seja, agora está de forma híbrida. O comércio voltou ao normal, entre outros fatores.

A chegada das vacinas e as dozes sendo aplicadas nas pessoas, acreditamos que tudo irá passar e se restabelecer novamente, creio em Deus Pai Todo Poderoso, que assim será.

Hoje tenho 43 anos de idade, sou uma mulher adulta, esposa, mãe de duas jovens lindas, perfeitas e maravilhosas filhas, as quais me enchem de orgulho, pois sempre fui e serei mãe coruja. Adotamos e resgatamos do seu abandono uma gatinha felina, na qual colocamos o nome de Roberta, está conosco por 11 anos, sua cor é preta e branca, acreditamos que seja sem raça, afinal ninguém aqui sabe ver raças em relação a gatos, mas conquistou por completo nossos corações desde o dia que apareceu em casa e pediu ajuda, miando em desespero total.

Então é essa minha grande e maravilhosa história de vida, cada linha aqui digitada por mim, foi e é a sensação de voltar ao passado e

sentir cada momento vivido. Fora o período recém-nascida, que eu era um bebê, não tive como descrever as sensações e sentimentos verdadeiros aqui.

Ao sentir essas emoções e sentimentos, para descreve-los nesse relatório e por essa razão precisei dá pessoa, o homem mais importante da minha vida e que fez tudo valer cada minuto de minha existência, meu pai, meu herói, o qual sempre amarei. Sempre conversamos muito eu e ele sobre os detalhes da vida, e agradeço por conseguir expressar tudo que precisei enfrentar e sentir na vida, por ser quem sou hoje essa mulher esforçada e de bom caráter, devo ao meu pai e ao meu eterno Salvador Jesus Cristo!



Sobre a autora

Evanir Marques Machado, nasceu em 19 de maio de 1978, na cidade de Umuarama - PR. Atualmente mora na cidade de Monte Mor, juntamente com seu marido Romão e suas duas filhas, Rebeca e Rubia. Está cursando Pedagogia na Universidade Adventista de São Paulo (UNASP) no campus de Hortolândia. Futuramente pretende trabalhar com Psicopedagogia, juntando seus dois sonhos de ser psicóloga e pedagoga.